



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

A Virtude do Dia de Arafah

Louvado seja Deus Senhor do Universo, testemunhamos que não há divindade exceto Deus, o Glorificado, O Único, e testemunhamos que Muhammad é Seu servo e Mensageiro, e que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre o Mensageiro de Deus, sua família, e seus companheiros.

Prosseguindo como nosso sermão, irmãos na fé e no Islam:

Não é desconhecido para ninguém dotado de razão que a peregrinação (Hajj) é o quinto pilar do Islam. Por meio dela completa-se a religião do muçulmano. **O Profeta (S.A.A.S) disse ao mencionar a recompensa do peregrino: Quando ele conclui o último tawaf ao redor da Casa Sagrada, sai de seus pecados como no dia em que sua mãe o deu à luz”.**

Eis que chegam até nós os dias abençoados dos dez primeiros dias de Dhul-Hijjah, dias repletos de misericórdia, aceitação das obras e bênçãos divinas. Deus Louvado seja jurou por esses dias em Seu Livro Sagrado, **surata Al Fajir do versículo 1 ao 3: Pela aurora! E pelas dez noites! Pelo par e pelo ímpar”.** As dez noites referem-se aos primeiros dias de Dhul-Hijjah. **O “par” é o Dia do Sacrifício (Yawm an-Nahr), e o “ímpar” é o Dia de Arafah. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse: “Não há dias durante os quais as ações virtuosas comprazam tanto a Deus, como nos primeiros dez dias de Zul Hijja.” Os Companheiros perguntaram: “Ó Mensageiro de Deus, nem mesmo (é mais meritório) o lutarmos - empreendermos o jihad – no caminho de Deus?” Respondeu: “Não, nem mesmo o jihad no caminho de Deus, a não ser que se dê o caso de uma pessoa marchar para o jihad com sua vida e sua propriedade, e voltar sem ambas (ou seja, constituir-se num mártir do jihad).”**

Esses hadiths demonstram que as boas ações nesses dias possuem um valor imenso diante de Deus Altíssimo. Pois nestes dias se reúnem as maiores formas de adoração: oração, jejum, caridade e peregrinação, algo que não ocorre em nenhum outro período do ano. Entre as práticas recomendadas nesses dias estão o aumento do dhikr (recordação de Deus), do takbir, do tahmid e do tahlil. **O Profeta (S.A.A.S) disse: “Não há dias mais grandiosos perante Deus Louvado seja, nem mais amados por Ele para a prática das boas ações, do que estes dez dias (de Dhul-Hijjah). Portanto, aumentai neles o tahlil (Lā ilāha illa Allah), o takbīr (Allāhu Akbar) e o taḥmīd (Alḥamdu lillāh).”.** Os companheiros do Profeta (S.A.A.S), como Ibn Umar e Abu Hurairah, saíam aos mercados nesses dias proclamando o takbir, e as pessoas repetiam atrás deles.

O Dia de Arafah é o melhor dia do ano:

O melhor dos dez dias (de Dhul-Hijjah), ou melhor, o melhor de todos os dias do ano, é o Dia de Arafah, o nono dia de Dhul-Hijjah. Ibn Hibban narrou em seu “Sahih”, no hadith de Jabir, que **o Profeta (S.A.A.S) disse: “Os melhores dias são o Dia de Arafah.”.** É também um dia de festa para os muçulmanos. Al-Bukhari narrou de Umar ibn Al-Khattab



que Deus esteja satisfeito com ambos que um homem judeu lhe disse: “Ó Comandante dos Crentes, há um versículo em vosso Livro que recitais; se tivesse sido revelado a nós, judeus, teríamos tomado aquele dia como um dia de celebração.” Omar perguntou: “Qual versículo?” Ele respondeu: **“Hoje eu completei vossa religião para vós e completei Minha graça para convosco e Vos aponto o Islam como religião.”. (Al-Ma’idah: 3)**, então Omar disse: “Sabemos em que dia e em que lugar esse versículo foi revelado ao Profeta (S.A.A.S): foi quando ele estava em Arafah, numa sexta-feira.”.

Entre as virtudes desse dia: Está o fato de ser um dia de perdão dos pecados, absolvição, libertação do Fogo e orgulho de Deus Louvado seja diante dos anjos pelos peregrinos reunidos em Arafah.

Muitos hadiths foram narrados sobre as virtudes do Dia de Arafah, entre eles:

1. Em Sahih Muslim, Aisha (Que Deus esteja satisfeito com ela) relatou que o **Mensageiro de Deus (S.A.A.S)** disse: **“Não existe outro dia em que Deus livre um maior número de servos Seus do fogo do Inferno que não no Dia de Arafah.”.** O Imam Malik narrou em “Al-Muwatta” que o **Mensageiro de Deus (S.A.A.S)** disse: **“Jamais Satanás foi visto em um dia tão humilhado, tão derrotado, tão desprezível e tão enfurecido quanto no Dia de Arafah. E isso apenas pelo que ele presencia da misericórdia divina e do perdão de Deus para os grandes pecados — exceto o que lhe foi mostrado no Dia de Badr.”.** Foi perguntado: **“E o que ele viu no Dia de Badr, ó Mensageiro de Deus?”** Ele (S.A.A.S) respondeu: **“Ele viu Jibril (Gabriel) organizando e alinhando os anjos para a batalha.”.** Ou seja, aproxima-se Sua misericórdia e generosidade, e não uma proximidade física. Nesse dia, Satanás sente extrema raiva e humilhação ao ver a misericórdia divina.
2. No “Muwatta” de Malik, o **Mensageiro de Deus (S.A.A.S)** disse: **“A melhor súplica é a súplica do Dia de Arafah, e a melhor coisa que eu e os profetas antes de mim dissemos é: ‘Não há divindade além de Deus, Único, sem parceiros.”**
3. Recomenda-se jejuar no Dia de Arafah para quem não está realizando a peregrinação (Hajj). Muslim narrou de Abu Qatadah Al-Ansari (Que Deus esteja satisfeito com ele) que o **Profeta (S.A.A.S)** foi perguntado sobre o jejum do Dia de Arafah e respondeu: **“Ele expia os pecados do ano passado e do ano seguinte.”**

Quanto ao peregrino que está em Hajj, não é recomendado jejuar. Está autenticado que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) permaneceu em Arafah sem jejuar, e a maioria dos sábios considera preferível que o peregrino esteja alimentado para ganhar forças para as súplicas.

Ó servos de Deus: hoje a nação muçulmana aguarda com saudade para testemunhar uma das mais belas manifestações de unidade, onde muçulmanos de diferentes



aparências e idiomas se reúnem sob a bandeira do monoteísmo, unidos sobre uma mesma terra, adorando um só Senhor. A cena dos muçulmanos em Arafah dizendo: **“Labbaik Allahumma Labbaik, Labbaik la sharika laka Labbaik, innal-hamda wanni‘mata laka wal-mulk, la sharika lak”** (“Aqui estou, ó Deus, aqui estou. Aqui estou, Tu não tens parceiros. Verdadeiramente, o louvor, as bênçãos e o reino pertencem a Ti. Tu não tens parceiros.”), é uma cena que prende os olhares, faz os corações suspirarem e os olhos derramarem lágrimas de saudade por aquelas terras sagradas — saudade de Meca, Mina e Arafah.

Escrito por: Sheikh Amr Yusuf Mustafa Al-Jundi. Enviado do Ministério Egípcio do Awaqaf ao Brasil.